

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA EM CONTEXTOS DE MIGRAÇÃO E MOBILIDADE: O CASO DE PASSO FUNDO (RS)

VANESSA TOMÉ^{1,2*}, VENICIUS DE OLIVEIRA³, HELOISA SENA SOUZA⁴

ATHANY GUTIERRES^{2,5}

1 Introdução

Os estudos sobre variação e mudança linguística no português do Rio Grande do Sul (Gutierrez; Rockenbach; Battisti, 2023; Santos; Gutierrez, 2022; Battisti; Oushiro, 2022; Rockenbach; Battisti, 2021; Battisti; Oliveira, 2017; Bisol; Battisti, 2014; Battisti *et al.*, 2007) têm revelado a existência de falares locais condicionados por fatores sociais e linguísticos, associados a identidades regionais. Esta literatura evidencia que os padrões de fala das comunidades localizadas no interior do Estado apresentam traços de fala distintos daqueles da capital, Porto Alegre. Passo Fundo, o *locus* de nosso estudo, é um município do norte do RS, cuja formação sociohistórica (tropeirismo paulista no século XIX) e dinâmicas sociais atuais (busca por trabalho, educação e saúde) são marcadas pela mobilidade populacional. Este “trânsito” social parece ter efeito na variedade de português falada localmente (Gutierrez; Rockenbach; Battisti, 2023).

Nesse contexto, uma variável fonético-fonológica que chama a atenção é a realização da consoante rótica /R/ como a retroflexa /ɻ/, ou “r caipira”, como é popularmente conhecida, em posição de coda silábica medial (ca/R/.ta, a.ce/R/.to, por exemplo) e final (a.mo/R/, par.ti/R/, por exemplo), principalmente pelo fato de que esta não é a realização predominante no Estado, como demonstram os estudos mais recentes (Gutierrez; Rockenbach; Battisti, 2023; Rockenbach; Battisti, 2021; Monaretto, 2014), evidenciando que a variante tepe alveolar /r/, ou “r fraco”, é a predominante nesses ambientes linguísticos (fronteira silábica).

Santos, Rockenbach e Gutierrez (2020), com dados de leitura, encontraram uma frequência de realização da consoante retroflexa de 39,6%, condicionada socialmente por falantes-ouvintes mais jovens e menos escolarizados ($p < 0.05$). Menin, Zduniak e Gutierrez (2022), com dados de entrevistas semiestruturadas, encontraram uma frequência de realização de /ɻ/ de 36,4%, desfavorecida socialmente por indivíduos de grau de escolaridade superior e de faixa etária de 60 anos ou mais ($p < 0.05$). Neste estudo, analisamos dados de fala oriundos de entrevistas sociolinguísticas, com uma amostra estratificada, contemplando indivíduos residentes em Passo Fundo nascidos na comunidade e também migrantes, de modo a verificar se a frequência de produção da consoante retroflexa aproxima-se dos resultados encontrados nas pesquisas anteriores, e também buscando evidências para a hipótese de Gutierrez,

¹ Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Passo Fundo, contato: vanessa.tome@estudante.uffrs.edu.br.

² Grupo de Pesquisa: Estudos sociolinguísticos e interfaces.

³ Acadêmico do Curso de Letras, Universidade da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo.

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade da Fronteira Sul, *Campus* Passo Fundo.

⁵ Doutora. Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Passo Fundo, e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da UFFRS, *Campus* Chapecó. Orientadora.

Rockenbach e Battisti (2023), a respeito da origem da introdução de /ɺ/ em Passo Fundo: se a variante retroflexa foi incorporada desde a sua fundação, ou se constitui nova norma linguística, impulsionada pelos fluxos migratórios recentes, especialmente do sul e sudestes brasileiros.

2 Objetivos

- Verificar as frequências de produção de /R/ em coda silábica, diferenciando realizações retroflexas de tepes alveolares.
- Verificar se os falantes-ouvintes reconhecem a realização retroflexa como um traço característico do português falado em Passo Fundo, além de outras impressões sobre os modos de expressão dessa variedade linguística.

3 Metodologia

Realização de entrevistas sociolinguísticas (gravadas, seguindo roteiros estruturados, com duração aproximada de 50 minutos) com 52 falantes-ouvintes residentes em Passo Fundo, sendo 36 nativos e 16 migrantes. O número amostral e a estratificação dos dois grupos considerou o preenchimento das seguintes células sociais (variáveis): (i) falantes-ouvintes nativos: 2 zonas (urbana e rural) x 2 gêneros (feminino e masculino) x 3 faixas etárias (18-29 anos, 30-49 anos, 50 anos ou mais) x 3 níveis de escolaridade (fundamental, médio e superior) = 36 falantes nativos; (ii) falantes-ouvintes migrantes: 2 gêneros (feminino e masculino) x 2 faixas etárias de chegada à Passo Fundo (19 anos ou menos e 20 anos ou mais) x 2 períodos de tempo de residência em Passo Fundo (menos de 9 anos e mais de 9 anos) x 2/célula social = 16 falantes migrantes.

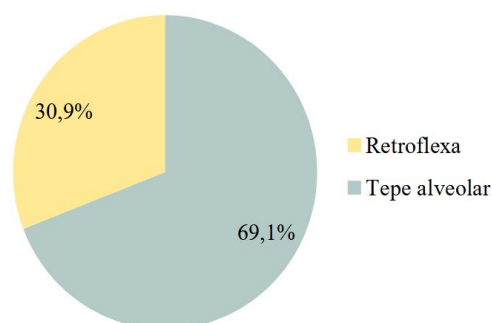
O recrutamento dos participantes foi feito pela técnica de rede social (contato do contato), ou seja, conhecidos da pesquisadora e dos membros da equipe de pesquisa. As entrevistas foram realizadas presencialmente em ambiente reservado e silencioso nas dependências do *Campus* Passo Fundo, de dezembro de 2023 a junho de 2024. Todas as etapas do estudo foram realizadas após a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul, em 13/11/2023, parecer nº 6.503.385.

A análise de dados contemplou a audição das entrevistas, identificação e tabulação dos contextos de realização de /R/ em coda silábica, análise oitiva dupla, e quantificação estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) para uma amostra de 05 entrevistas de nativos passo-fundenses (n=1.761). Para a análise qualitativa, foram consideradas todas as 21 entrevistas realizadas até o momento, ouvindo-se especificamente o trecho da entrevista em que eram feitas quatro perguntas relativas à linguagem (1 *Você percebe diferenças entre a forma de falar em Passo Fundo e as formas de falar em outras cidades do RS? Quais?* 2 *Você acha que fala mais como os passo-fundenses ou como as pessoas desses outros locais?* 3 *Existe uma das formas de falar que você prefere, ou acha mais "bonita"?* 4 *Há alguma palavra ou expressão específica que você não falava antes e agora percebe que está falando?*), buscando respostas para o segundo objetivo deste estudo, referente às percepções dos participantes sobre seus modos de fala.

4 Resultados e Discussão

Dos 1.761 dados, 15,6% (n=274/1761) foram julgados como realizações retroflexas (r forte/caipira), 34,8% (n=613/1761) como realizações de tepe alveolar (r fraco), e 38,5% (n=678/1.761) como apagamentos. 196/1.761 dados (11,1%) constituem casos duvidosos ou cuja categorização foi divergente entre as analistas. O cancelamento de /R/ em coda ocorreu em sua vasta maioria em formas infinitivas verbais, regra categórica bem estabelecida nas variedades faladas de português brasileiro (Callou; Moraes; Leite, 2013; Rockenbach; Battisti, 2021). Excluindo-se os apagamentos e casos duvidosos/divergentes, obtivemos 887 contextos de análise. A distribuição variável entre a frequência de consoantes retroflexas (n=274/887; 30,9%) e tepe alveolares (n=613/887; 69,1%) pode ser visualizada no Gráfico 1.

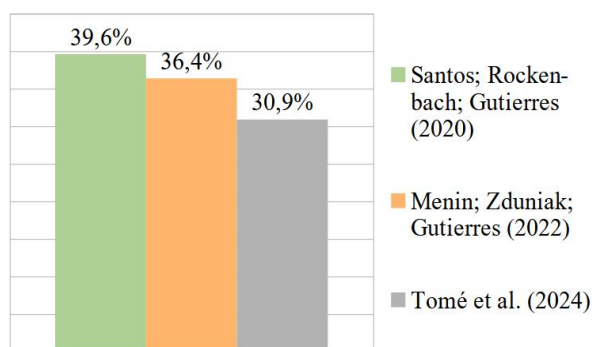
Gráfico 1 - Frequência de realização variável de (r) em coda silábica no PB-PF



Fonte: as autoras

Tais resultados, embora parciais, aproximam-se dos resultados das pesquisas anteriores, como se pode observar no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Frequências de realização variável de (r) em coda silábica no PB-PF em estudos distintos



Fonte: as autoras

Dentre os 21 entrevistados, apenas 2 nativos e 1 migrante reconhecem a realização variável de /R/ como um traço característico do português falado em Passo Fundo, declarando que "talvez a gente puxe mais o "r", alguma coisa assim [...] tipo po/ɹ/ta" (nat11) e "[...] tem o "r", por exemplo, a Amanda⁶ fica falando não é po/ɹ/ta" (mig13b). A maioria dos

⁶ Nome fictício para preservar a identidade da participante.

entrevistados reconhece a não palatalização das consoantes alveolares /t, d/ diante de /e/ em coda silábica como um traço marcante da variedade linguística passo-fundense (lei./te/ ao invés de lei./tʃi/, on./de/ ao invés de on./dʒi/), destoando da capital Porto Alegre. Esse reconhecimento foi também expresso por meio da declaração de que os passo-fundenses possuem uma "dicção melhor" e que aqui se fala "mais corretamente". Todos os entrevistados migrantes afirmam perceber diferenças entre o falar de sua cidade natal e o de Passo Fundo, apontando entonação de fala e gírias locais como principais distinções.

5 Conclusão

A análise quantitativa, embora com um número reduzido de dados considerados, revelou uma frequência de realização de 30,9% da consoante retroflexa em coda silábica final, resultado aproximado dos estudos anteriores (Santos; Rockenbach; Gutierrez, 2020; Menin; Zduniak; Gutierrez, 2022), realizados com diferentes *corpora*. Trata-se de uma realização expressiva considerando-se o cenário dos estudos sociolinguísticos no Rio Grande do Sul, o que reforça a nossa hipótese sobre a retroflexa /ɻ/ ser um traço característico do falar passo-fundense.

A análise qualitativa revelou que o marcador de fala característico reconhecido pelos passo-fundenses talvez não seja o "r caipira", e sim a não palatalização das oclusivas alveolares /t, d/ precedidas pela vogal média-alta /e/, fenômeno fonético-fonológico amplamente investigado no Brasil e no RS (Abaurre; Pagotto, 2013; Bisol; Battisti, 2014). Em nosso estado, a não palatalização está associada à fala de comunidades do interior, principalmente de colonização italiana e alemã (Battisti *et al.*, 2007; Battisti, 2014). Entretanto, podemos pressupor que a não menção de /ɻ/ pelos entrevistados pode ser também explicada pelo fato de que a variante possa estar incorporada à fala passo-fundense, abaixo do nível de consciência linguística do falante-ouvinte.

Foram limitações do estudo: a dificuldade de encontrar informantes que se encaixem no perfil necessário ao preenchimento de cada célula social da amostra; a troca de bolsistas durante a realização do projeto; a ausência de um terceiro ouvinte para julgar os casos duvidosos e divergentes; e a não realização das análises de oitiva de todas as entrevistadas realizadas, em razão do tempo para execução dos prazos de pesquisa e das alterações metodológicas feitas no processo.

De todo o modo, este trabalho de pesquisa constituiu uma etapa importante para a descrição e compreensão da variedade de português brasileiro falada em Passo Fundo (RS), uma comunidade sociolinguística reconhecida por práticas sociais calcadas em fluxos migratórios e mobilidade populacional, que incorporam novos traços à fala local. Se a consoante retroflexa tem origem na comunidade, desde seu povoamento, ou é nova norma linguística, trazida pelos migrantes, ainda não sabemos dizer.

Referências Bibliográficas

ABAURRE, Maria Bernardete M.; PAGOTTO, Emilio. Consonantes em ataque silábico: palatalização de /t, d/. In: ABAURRE, Maria Bernardete M. *A construção fonológica da palavra*. Volume VII. SP: Contexto, 2013.

- BATTISTI, E. et. al. Palatalização das oclusivas alveolares e a rede social dos informantes. *Revista virtual de estudos da linguagem – REVEL*. v.5, n.9, p. 1-29, 2007.
- BATTISTI, E. Palatalização de /t d/. In: BISOL, Leda; BATTISTI, Elisa. *O português falado no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.
- BATTISTI, Elisa; OLIVEIRA, Samuel Gomes de. Classe social e significados sociais do ingliding de vogais tônicas no português de Porto Alegre (RS). *Anais do X Congresso Internacional da ABRALIN*. Parte 3. Niterói: Letras da UFF, p. 1527-1536, 2017.
- BATTISTI, Elisa; OUSHIRO, Livia. A motivação social da haplologia variável no português de Porto Alegre. *Confluência*. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, n. 62, p. 270-302, jan.-jun. 2022.
- BISOL, Leda; BATTISTI, Elisa. *O português falado no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.
- CALLOU, Dinah; MORAES, João Antônio; LEITE, Yonne. Consoantes em coda silábica: /s, r, l/. In: ABAURRE, Maria Bernardete M. *A construção fonológica da palavra*. Volume VII. SP: Contexto, 2013.
- GUTIERRES, Athany; ROCKENBACH, Livia Majolo; BATTISTI, Elisa. Mobilidade e variação linguística: Realização da aproximante retroflexa [ɹ] no português de Passo Fundo – RS. In: FREITAG, Raquel; SAVEDRA, Mônica. *Mobilidades e contatos linguísticos no Brasil*. São Paulo: Editora Blucher. 2023.
- MENIN, Emanuele; ZDUNIAK, Carina; GUTIERRES, Athany. Realizações de /R/ em coda silábica no português falado em Passo Fundo-RS. In: *XII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA*. v. 1 n. 10, 2020, Chapecó. Anais... Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul.
- ROCKENBACH, Livia Majolo; BATTISTI, Elisa. Produção e percepção do apagamento variável de /R/ em coda silábica no português de Porto Alegre (RS). *Cadernos de Linguística*, v.2, p. 1-27, 2021.
- SANTOS, Heric Gabriel Vieira; GUTIERRES, Athany. O comportamento da vogal média anterior átona /E/ no português falado em Passo Fundo (RS). *Revista do GELNE*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 4–18, 2022. [DOI:10.21680/1517-7874.2022v24n2ID29437](https://doi.org/10.21680/1517-7874.2022v24n2ID29437).
- SANTOS, Heric Gabriel Vieira; ROCKENBACH, Livia Majolo; GUTIERRES, Athany. A variação linguística de /R/ em Passo Fundo-RS. In: *X JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA*. v. 1 n. 10, 2020, Chapecó. Anais... Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul.

Palavras-chave: variação e mudança linguística; mobilidade e migração; consoante rótica em coda silábica; Português Brasileiro.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2023-0200

Financiamento: FAPERGS